



## O MYSTERIO DA REDEMPÇÃO

Cyclo de Paschoa	}	4) Tempo da Septuagesima (Sept.-Cinzas).
		5) Tempo da Quaresma (Cinzas-Dom. da Paixão).
		6) Tempo da Paixão (Dom. da Paixão-Sabbado Santo).
		7) Tempo Paschoal (Paschoa-Sabbado depois de Pent.)
		8) Tempo depois de Pentecostes (SSma Trindade-Advento).

### VIII. — Tempo depois de Pentecostes.

#### 1. — Exposição dogmatica.

Após o *reino do Pae* sobre o povo de Deus, lembrado no Tempo do Advento, em seguida ao *do Filho* começado com o seu nascimento no Natal, para terminar na Ascensão e commemorado no *Tempo do Natal e da Paschoa*, a liturgia celebra o *reino do Espirito-Santo*, o qual se estende a toda a Igreja, manifestando-se desde Pentecostes até ao fim do mundo, do qual nos fala o vigesimo quarto e ultimo Domingo depois de Pentecostes. Como o *Pae* serviu-se do povo hebraico para preparar a redempção do mundo, como o *Verbo* assumiu a natureza humana, da qual fez instrumento de nossa redempção, é o *Espirito-Santo* quem faz a Igreja aproveitar da redempção; o Sacerdocio, a Missa e os Sacramentos são os canaes officiaes por onde elle nos dá a doutrina do Salvador e nos applica os seus meritos. — O Papa domina a hierarchia ecclesiastica, a Eucharistia domina os Sacramentos. O Espirito-Santo manifesta-se visivelmente pela Igreja Romana, no centro da qual irradia o Santissimo Sacramento. O Espirito é a *alma* que vivifica a Igreja (1), o Christo, occulto na hostia, é o seu *coração* de onde o sangue da graça se espalha pelas veias, ou pelo canal dos Sacramentos, a todos os membros. São Pedro e seus successores, com todos os Bispos, são a cabeça da Igreja, de onde sáhem as fibras nervosas que imperam a todo o corpo; esse *corpo* são todos os christãos. « Nós formamos um só corpo, diz São Paulo, porque todos

1. « O Espirito-Santo faz em toda a Igreja o que faz a alma em todos os membros do corpo » (Santo Agostinho).

fomos baptizados em *um só Espirito* » (1), « participamos todos de *um mesmo pão* » (2). Também o somos, porque fomos constituídos, pelo Christo resuscitado, cordeiros e ovelhas de *um só e mesmo Pastor*, Chefe visível da Igreja (3). A acção do Espirito-Santo e a acção de Jesus no Santissimo Sacramento unem-se ao ponto de affirmarem indifferenteemente os Livros Santos « sermos santificados no Espirito-Santo » (4), ou « no Christo » (5) e, como o Espirito-Santo é « espirito de vida », Jesus é também « Pão de vida ». A acção dessas duas pessoas da Santissima Trindade se exerce pela Igreja. « Como meu Pae me enviou, Eu também vos envio », declara o Christo aos Apostolos (6). A liturgia de Pentecostes diz, que o Espirito-Santo « appareceu aos discipulos sob a forma de linguas de fogo e os enviou por todo o universo » (7). No Cenaculo, quando instituiu a *Eucharistia* e o *Sacerdocio*, Jesus annunciou a vinda do *Espirito-Santo*. A pomba de oiro ou prata, outr'ora em praxe, sobre o Altar, para ahí conservar a *Eucharistia* que o Sacerdote acabava de consagrar, symboliza a profunda unidade de acção do Espirito-Santo, do Santissimo Sacramento e da Igreja. Dirigida pelo Espirito, a Igreja suppre ao que falta á vida sacramental de Christo. A Jesus, occulto e silencioso sob as apparencias eucharisticas, a hierarchia catholica empresta a sua voz e actividade exterior ; o Papa, os Bispos e os Sacerdotes falam em seu nome e, por seu ministerio, Jesus se immola na Missa, onde Elle proprio continúa a exercer o seu sacerdocio, pois no altar, o Christo é o *sacerdote principal* e os Padres apenas seus auxiliares, tanto para o exercicio do Santo Sacrificio como para os Sacramentos. Desse modo o Christo e a Igreja derramam o Espirito-Santo nas almas, a fim de tornal-as filhas de Deus (8). O Espirito-Santo, por sua vez, « ensina todas as coisas á Igreja » (9) e a dirige em sua missão de continuadora de Jesus. O reino do Espirito-Santo e da Igreja, começado em Pentecostes, é apenas a extensão do reino de Christo ao qual dá universalidade de tempo e logar que não possuia na Palestina. Já não é o Salvador a trabalhar sózinho num ponto do mundo e em época determinada, é a Igreja, incorporada pela virtude do Espirito-Santo ao Santissimo Sacramento (10) associando em todos os altares o seu sacrificio ao do Golgotha e participando de todos os mysterios da vida terrestre do Salvador. Se o Christo no Calvario merece tudo, nada applica. E se a *Eucharistia* nada merece, applica os meritos do Calvario, dando-nos o Espirito-Santo que nos faz morrer ao peccado e reviver com o divino Resuscitado á vida divina. Tudo isto é de summa importancia na concepção que temos do Santissimo Sacramento, o qual constitue com a Igreja, animada pelo Espirito-Santo, um prolongamento maravilhoso da Encarnação, um Christo accrescido de todas as almas (11). Graças ao Cyclo liturgico, este Christo revive, por assim dizer, annualmente sobre o altar, nova Palestina, toda a sua vida na ordem em que se realizou outr'ora, isto é, desta vez somos nós que, em união com Jesus, realizamos de nossa parte os seus mysterios. E'tambem por este motivo que o *Tempo depois de Pentecostes* é mais especialmente consagrado ao Cyclo Santoral ou á vida da Igreja. — Fazendo-nos lançar um olhar retrospectivo sobre a vida do Salvador terminada no Cyclo com Pentecostes, o Espirito-Santo nos repete, pela bocca dos Evangelistas e Apostolos, cujos escriptos inspirou todos os

1. I aos Corinthios, 12, 13. — 2. Ibid. 10, 17. « A unidade do corpo mystico é produzida, pelo corpo verdadeiro, sacramentalmente recebido » (Santo Thomaz). — 3. S. João 21, 16-17. — 4. I aos Corinthios 6, 11. — 5. Ibid. 1, 1. — 6. S. João 20, 21. — 7. Antiphona do Magnificat das Vesperas de Pentecostes. — 8. « Vós recebestes o Espirito de adopção dos filhos, no qual clamaes: Abba, Pae ». Aos Rom. 8, 15. — 9. S. João 14, 26. — 10. « Pela virtude deste Sacramento opera-se uma certa transformação do homem no Christo » (Santo Thomaz). — 11. Aes Ephesios 4, 12-13.

ensinamentos do Mestre, collocando-os em maior evidencia (1). As Epistolas e os Evangelhos falam dos fructos de santidade produzidos pelo Espirito-Santo nas almas. Durante todo esse tempo assistimos á magnifica florescencia de Santos, que não cessam, atravez de todos os seculos e em todos os paizes, de reproduzir o Christo. Sol divino, radios em sua aurora, no dia de Natal, majestoso em seu occaso, na Sexta-Feira Santa, Jesus terminou a sua carreira de gigante. Durante a longa noite, que precede a sua vinda e durante a que a segue, é Maria a lua mystica e são os Santos estrellas das mais variadas claridades a brilharem no céo da terra, indicados para exemplo nosso. Depois de ter copiado o proprio Jesus, a nossa alma póde ainda copial-o em seus membros, todos penetrados da vida de seu Chefe. Como durante o Tempo do Advento celebra-se a grande festa da Immaculada Conceição, durante o Tempo depois de Pentecostes celebra-se a da Assumpção (2). Neste periodo do anno, os Anjos teem sua festa e tambem S. João Baptista, os Apostolos Pedro e Paulo assim como toda a assembléa dos Santos, honrada no curso desses seis mezes e, de modo especial, a 1º de Novembro, Festa de Todos os Santos. Nessa parte do Cyclo, celebra-se tambem a Commemoração de Todos os Defunctos e as festas da Dedicção das egrejas. — Se as Solemnidades da Festa do Corpo de Deus, que se seguem ás de Pentecostes e são por sua vez seguidas pela dos Principes dos Apostolos, lembram que o Espirito-Santo, o Santissimo Sacramento e a Igreja é que santificam as almas, as festas da Santissima Trindade, do Sagrado Coração e do Rosario, obedecendo todas á uma mesma necessidade de synthese, nos mostram ser essa santificação feita pela doutrina do Salvador e pela applicação dos seus meritos. — Durante os seis ultimos mezes ou a segunda parte do anno ecclesiastico, a Igreja é, de facto, a continuadora da obra da redempção de Christo, preparada e realizada durante os seis primeiros mezes, ou primeira parte do Cyclo liturgico « o christão, ainda não levado pela primeira metade do Cyclo, á absorpção de sua vida pela vida do Christo, encontrará, todavia, na segunda metade do Cyclo, um socorro poderoso para desenvolvimento de fé e augmento de amor. O Mysterio da Santissima Trindade, o do Santissimo Sacramento, a misericordia e o poder do Coração de Jesus, as grandezas de Maria e a sua acção na Igreja e nas almas, lhe são manifestados com maior plenitude e produzem nelle novos efeitos. São, particularmente intimas nas festas dos Santos não variadas e ricas neste tempo, os laços de união com os Santos em Jesus-Christo pelo Espirito-Santo. A felicidade eterna, que deve succeder á esta vida de provação, se lhe revela na Festa de Todos os Santos, trazendo-lhe novos esclarecimentos sobre a essencia dessa felicidade mysteriosa que consiste na luz e no amor. Sempre mais estreitamente unido á Santa Igreja, a Esposa d'Aquelle a quem adhere, o Christão segue todas as phases de sua existencia na duração dos tempos; elle se compadece de seus soffrimentos, toma parte nos seus triumphos, vê, sem enfraquecer, o mundo approximar-se do declinio, pois sabe que o Senhor está perto » (3). — Deste modo, neste *Tempo depois de Pentecostes* vemos realizar-se a palavra do Mestre, que promettêra aos Apostolos, que o

1. Lê-se como Epistola, a partir do primeiro Domingo depois de Pentecostes, 2 epistolas de S. João, 2 de S. Pedro, 4 de S. Paulo aos Romanos, 4 aos Corinthios, 3 aos Galatas, 5 aos Ephesios, 2 aos Philippenses e 1 aos Colossenses, de sorte que se percorre todos os escriptos dos Apostolos. — A Igreja grega faz lêr successivamente como Evangelho deste Tempo o de S. Matheus, de S. Marcos e de S. Lucas. A Igreja romana escolheu os que symbolizam mais especialmente o reino dos céos e sua justiça.

2. Durante o Tempo do Advento, Maria apparece como a rainha dos Patriarchas e dos Prophetas; durante o Tempo depois de Pentecostes como a rainha dos Apostolos e de todos os Santos.

3. Anno Liturgico: Pratica do Tempo depois de Pentecostes.

Espirito-Santo o qual lhes enviaria, convenceria os máus de peccado, de justiça e julgamento (1). As almas santas prestam, realmente, por suas palavras e exemplos, homenagem continua á justiça e á verdade divina (2); triumpham do mundo, ao qual convencem de malicia e julgam como o proprio Christo, por occasião de seu advento de graça, julgou conforme o aceitavam ou recusavam. E a sentença, que marcará eternamente a eleição para o céo ou a condemnação eterna para o inferno, será dada pelo Filho do homem, auxiliado pelos seus anjos, no dia do juizo, assumpto da missa do ultimo Domingo de Pentecostes.

## 2. — Resumo historico.

Desde a festa de Pentecostes, de onde tem a origem, a Igreja reproduz no curso dos seculos toda a vida de Christo, de que é o corpo mystico. Desde a infancia, Jesus é perseguido, e tem que fugir para o Egypto, enquanto trucidam os Santos innocentes; a Igreja nos primeiros annos de vida soffre as mais violentas perseguições, obrigada muitas vezes a esconder-se nas catacumbas ou no deserto. Jesus, adolescente, retira-se para Nazareth e passa a maior parte de sua vida no recolhimento e na oração; a Igreja, a partir de Constantino, gosa um longo periodo de paz. Por toda a parte surgem cathedraes e abbas, onde resôa o louvor divino e onde bispos e abades, sacerdotes e religiosos se oppõem, pelo estudo e zelo incansavel á invasão da heresia. — Jesus, o divino missionario enviado pelo Pae ás regiões longinquoas desta terra, começa, aos trinta annos, a vida de apostolado; a Igreja, a partir do seculo XVI, deve resistir aos assaltos do paganismo renascente, espalhar pelas partes do globo recentemente descobertas, o Evangelho de Christo. Incessantemente surgem de seu gremio novas milicias e numerosas legiões de apóstolos e missionarios a annunciarem a boa nova pelo mundo inteiro. — Finalmente, Jesus termina a vida pelo sacrificio do Golgotha, logo seguido pelo triumpho da resurreição; a Igreja no fim dos tempos, á semelhança do divino Chefe na Cruz, parecerá vencida, mas a victoria lhe caberá. « O corpo de Christo que é a Igreja, diz Santo Agostinho, á semelhança do corpo humano, foi primeiramente jovem e, no fim do mundo terá apparencia de caducidade » (3).

As festas dos Santos são mais numerosas depois de Pentecostes, a mais longa das épocas liturgicas (póde começar a 10 de Maio e terminar a 3 de Dezembro) (4); o *Tempo depois de Pentecostes* é especialmente o *CYCLO DOS SANTOS*. Para completar, citaremos as festas dos Santos de todo o calendario. Faremos preceder de um asterisco os que estão inscriptos na 1ª lista do Canon da Missa e de dois os da 2ª.

\*  
\* \*

Depois de ter evocado a lembrança de \*\* S. JOÃO BAPTISTA, commemorando o anniversario de seu nascimento (24 de Junho) e de seu martyrio (29 de Agosto), o do SANTOS INNOCENTES (28 de Dezembro) e o de \*\* SANTO ESTEVÃO, 1º Martyr (26 de Dezembro), a Igreja nos faz reviver annualmente a *era apostolica*, celebrando as festas dos Apóstolos:

1. S. João 16, 8.

2. id. 18, 37.

3. Explicação do Ps. 26.

4. Estas duas datas são os termos extremos em que póde começar e terminar o *Tempo antes e depois de Pentecostes*.

1 * S. Pedro (29 de Junho)	7 * S. Thiago o Men. (1º de Maio)
2 * S. Paulo (29 e 30 de Junho)	8 * S. Philippe (1º de Maio)
3 * S. André (30 de Nov.)	9 * S. Bartholomeu (24 de Agosto)
4 * S. Thiago, o Maior (25 de Jul.)	10 * S. Matheus (21 de Setembro)
5 * S. João (27 de Dez.)	11 * S. Simão (28 de Outubro)
6 * S. Thomé ou Didymo (21 de Dez.)	12 * S. Thadeu ou Judas (id.)

Seguem as festas dos Santos designados por sorte pelo Espirito-Santo, um para tomar o lugar de Judas e o outro para participar do apostolado de S. Paulo :

\*\* S. Mathias (24 de Fev.) | \*\* S. Barnabé (11 de Junho)

Enviados pelo Salvador para ensinar a todas as nações e baptizal-as em nome do Padre e do Filho e do Espirito-Santo (1), os Apostolos se dispersaram por todo o universo.

S. THIAGO o MAIOR, irmão de S. João (festejado a 25 de Julho) é o primeiro a prestar testemunho a Jesus-Christo pela effusão de seu sangue, em Jerusalem, sob Herodes-Agrippa 1º, cerca do anno de 42.

Pouco depois, S. PEDRO (2) é milagrosamente libertado por um anjo (festejado a 1º de Agosto) refugiando-se em casa de S. MARCOS (festejado a 25 de Abril), autor do 2º *Evangelho* (3). Depois, voltando á Antiochia, ahi estabeleceu a sua séde (festejado a 22 de Fev.), e depois seguiu para Roma (festejado a 18 de Janeiro) de onde foi Bispo durante um pontificado de 25 annos.

S. PAULO de Tarso, convertido, provavelmente, no anno 37 de nossa era (festejado a 25 de Janeiro), vem vêr Pedro em Jerusalem (4), e, no anno 44, emprehe a suas viagens apostolicas. Revestido do episcopado juntamente com S. BARNABÉ (festejado a 11 de Junho), em Antiochia, percorreu com elle, em sua *primeira viagem*, a ilha de Chypre, de onde o seu companheiro foi bispo ; a Pamphylia, a Psidia e Licaonia (5). De volta á Antiochia, no anno 51 mais ou menos, foi ao Concilio de Jerusalem, presidido por Pedro. Nesse tempo em que o Principe dos Apostolos residia, pela segunda vez, em Antiochia, Paulo começa sua *segunda viagem* no anno 52. Vae á Syria, em Licaonia e, associando-se a S. TIMOTHEO (festejado a 24 de Janeiro) atravessa a Phrygia e a Galacia. A fundação da Igreja de Colossos data dessa época. Embarca em Troade com S. LUCAS (festejado a 18 de Outubro), autor dos Actos dos Apostolos (6), e vae á Macedonia, em Philippes, á Thessalonica, Athenas e Corintho. Segue então, por Epheso e Cesaréa, á Jerusalem para a Paschoa do anno 54.

A *terceira viagem* de S. Paulo o conduz, atravez a Phrygia e a Galacia, até Epheso, onde escreveu sua *Epistola aos Galatas* (7) e sua 1ª *Epistola aos Corinthios* (8). Em seguida, volta á Macedonia d'onde escreveu sua 2ª *Epistola aos Corinthios* (9), e vae á Grecia. Depois de ter estado nas costas do mar Adriatico até Illyria, parou de novo em Corintho. Ahi escreveu sua *Epistola aos Romanos* (10), indo, em seguida, á Jerusalem para as festas de Pentecostes do anno 58.

1. Evangelho da Festa da SS<sup>ma</sup> Trindade.

2. As Epistolas do 2º e 5º Domingo depois de Pentecostes são de S. Pedro.

3. Os Evangelhos do 6º e 11º Domingo depois de Pentecostes são de S. Marcos.

4. Epistola da Festa da Commemoração de S. Paulo.

5. Epistola da festa de S. Barnabé.

6. Vêr carta, p. 808.

7. Os Evangelhos do 1º, 2º, 3º, 4º, 8º, 9º, 10º, 12º, 13º, 15º, 16º e 18º Domingo depois de Pentecostes são de S. Lucas.

8. Epistolas do 13º, 14º e 15º Domingo depois de Pentecostes.

9. Epistolas do 9º, 10º, 11º e 18º Domingo depois de Pentecostes

10. Epistola do 12º Dom. depois de Pentecostes.

# MAPPA DAS VIAGENS DE S. PAULO



Feito prisioneiro no Templo, foi conduzido a Cesaréa e, depois dum captivo de dois annos, appellou a Cesar, e embarcou para Roma onde chegou no anno 61 mais ou menos. Nesse logar encontrou uma Igreja perfeitamente organizada por S. Pedro, o primeiro a prégar ahi o Evangelho. Seu processo durou ainda dois annos, durante os quaes escreveu suas *Epistolas aos Philippenses* (1) *aos Ephesios* (2) e *aos Colossenses* (3). Tendo sido libertado e resolvendo ir a Jerusalem, como fizera outrora para os Romanos, fez-se preceder por uma carta que é a *Epistola aos Hebreos* (4).

Foi depois do primeiro captivo de S. Paulo em Roma, que parece ter sido escripta a 1ª *Epistola de S. Pedro* (5) ás provincias evangelizadas pelo Apostolo das Nações, e onde, provavelmente, o Principe dos Apostolos pregára a fé.

São Paulo vae a Epheso, em Macedonia, na ilha de Creta onde deixou S. TITO (festejado a 6 de Fev.) como bispo. Escreveu-lhe duas epistolas. Continuando a viagem, foi á Grecia. Em Corintho, encontra-se com S. Pedro e o acompanha a Roma. O Principe dos Apostolos baptiza S. NEREO E ACHILLES (festejados a 12 de Maio) os quaes foram decapitados. S. Pedro foi preso com S. Paulo e juntos encerrados na prisão Marmertina, no monte Tarpeiano, onde converteram os carcereiros, S. PRO-CESSE E S. MARTINIANO (festejados a 2 de Julho), tambem martyrizados. Os dois Apostolos soffreram o martyrio no anno 67; no anno seguinte, Jerusalem foi bloqueada e, no anno 70, tomada e o Templo incendiado por Tito (6).

O ultimo theatro do apostolado de S. ANDRÉ foi a Achaia de Tauride, onde morreu martyr. S. THOMÉ foi a Persia e nas Indias onde o entregaram á morte em Calamina. S. THIAGO O MENOR, irmão de S. Judas e bispo de Jerusalem, foi apedrejado no anno 62, por ordem do summo-sacerdote Hanan II. A Schithia coube a S. PHILIPPE, que a converteu, indo depois á Hierapolis, na Phrygia, onde o apedrejaram e crucificaram. S. BARTHOLOMEU, diz o Breviario, percorreu a parte das Indias situada além do Ganges, região que lhe coube por sorte. Depois se dirigiu para a grande Armenia onde, após ser esfolado vivo, foi decapitado.

Uma tradição designa a Ethiopia ao autor do *primeiro Evangelho* (7) S. MATEUS, martyrizado ao celebrar os Santos Mysterios; e o Oriente a S. JUDAS, irmão de S. Thiago o Menor, o qual escreveu uma Epistola catholica, martyrizado ao mesmo tempo que S. SIMÃO o Chananeu.

S. JOÃO fixou residencia em Epheso, de onde governava as Igrejas da Asia Menor. Ahi escreveu o seu *Evangelho* (8) e, provavelmente, como prefacio e introdução, a sua 1ª *Epistola* (9). Conduzido a Roma, sob Domiciano, foi mergulhado em oleo fervendo (festejado a 6 de Maio), desterrado para Pathmos. São João morreu em Epheso, sob Trajano, no anno 100 ou 101.

b) A EDADE DAS PERSEGUIÇÕES (I<sup>o</sup>-IV<sup>o</sup> seculo.) — Vinte e sete Papas martyrizados :

1. Epistolas do 22º e 23º Domingo depois de Pentecostes.
2. Epistolas do 16º, 17º, 19º, 20º e 21º Domingo depois de Pentecostes.
3. Epistola do 24º Dom. depois de Pentecostes.
4. Epistola do Sabbado das Temporas de Setembro.
5. Epistola dos 3º e 5º Domingo depois de Pentecostes.
6. Evangelho do 9º Domingo depois de Pentecostes.
7. Evangelho do 5º, 7º, 14º, 17º, 18º, 19º, 21º, 22º e 24º Domingo depois de Pentecostes.
8. O Evangelho do 20º Dom. depois de Pentecostes é de S. João.
9. As Epistolas do 1º e do 2º Dom. depois de Pentecostes são do mesmo Apostolo.

1	* S. Pedro (29 de Junho) 33-67.	16	S. Calixto I (14 de Out.) 217-223.
2	* S. Lino (23 de Set.) 67-79.	17	S. Urbano I (25 de Maio) 223-230.
3	* S. Cleto (26 de Abril) 79-90 ou Anacleto (13 de Julho)	18	S. Ponciano (19 de Nov.) 230-235.
4	* S. Clemente I (23 de Nov.) 90-99	20	S. Fabiano (20 de Jan.) 236-250
5	S. Evaristo (26 de Out.) 100-109	21	* S. Cornelio (16 de Set.) 251-253.
6	** S. Alexandre I (3 de Maio) 109-117	22	S. Lucio I (4 de Março) 253-254
8	S. Telesphoro (5 de Jan.) 127-138	23	S. Estevão I (2 de Agosto) 254-257.
9	S. Hygino (11 de Jan.) 138-142.	24	* S. Xisto II (6 de Agosto) 257-258.
10	S. Pio I (11 de Julho) 142-150.	26	S. Felix I (30 de Maio) 269-274.
11	S. Aniceto (17 de Abril) 150-161.	28	S. Caio (22 de Abril) 283-296.
12	S. Sotero (22 de Abril) 161-171.	29	S. Marcellino (26 de Abril) 296-304.
13	S. Eleutherio (26 de Maio) 171-185.	30	S. Marcello I (16 de Jan.) 307-309.
14	S. Victor I (28 de Julho) 185-197.	32	S. Melchiades (10 de Dez.) 304-314.
15	S. Zepherino (26 de Agosto) 199-217.		

Com poucas excepções, taes como S. GREGORIO o THAUMATURGO (17 de Novembro), SANTA MARIA MAGDALENA (22 de Julho), SANTA MARTHA (29 de Julho), SANTA PETRONILLA (31 de Maio), os Santos dos quatro primeiros seculos, que se acham no calendario romano morreram martyres.

## Iº SECULO.

*Sob Claudio* 1º (41-54) — *Nero* (1ª perseguição : 54-68) — *Vespasiano* (69-79) e *Domiciano* (2ª perseguição : 81-96).

S <sup>ta</sup> Prisca (18 de Jan.)	SS. Gervasio e Protasio (19 de Jun)
S. Vital de Rav. (28 de Abril)	SS. Nazario e Celso (28 de Julho)
S <sup>ta</sup> Thecla (23 de Setembro)	S <sup>ta</sup> Domitilla (12 de Maio)
S. Apollinario, bispo de Rav. (23 de Julho)	S. Nicodemos (15 Setembro).
	SS. Marcello e Apulejo (7 de Out)

## IIº SECULO.

*Sob Trajano* (3ª perseguição : 98-117), *Adriano* (117-138), *Antonino* (138-161), *Marcos Aurelio* (4ª perseguição : 161-180).

** S. Ignacio de Ant. (1º de Fev.)	S. Polycarpo (26 de Janeiro)
S. Simeão (18 de Fev.)	S <sup>ta</sup> Pudenciana (19 de Maio)
S. Hermes (28 de Agosto)	S <sup>ta</sup> Praxedes (21 de Julho)
SS. Faustino e Jovita (15 de Fev.)	Os 7 irmãos martyres (10 de Julho)
SS. Alexandro e Comp. (3 de Maio)	S <sup>ta</sup> Felicidade (23 de Novembro)
S <sup>ta</sup> Sabina (29 de Agosto)	S. Justino (14 de Abril)
S. Eustachio e Comp. (20 de Set.)	S. Symphoriano (22 de Agosto)
S <sup>ta</sup> Symphorosa e seus 7 filhos (18 de Julho)	S. Ireneo (28 de Junho)

## IIIº E IVº SECULOS.

*Sob Septimo-Severo* (5ª perseguição : 193-211), *Alexandre Severo* (222-235), *Maximino I* (6ª perseguição : 235-238), *Decio* (7ª perseguição : 249-251), *Valeriano* (8ª perseguição : 253-260), *Aureliano* (9ª perseguição : 270-275) — *Diocleciano e Maximiliano* (10ª perseguição : 284-305), *Licinio e Maximino II* (307-324).

\*\* S<sup>tas</sup> Perpetua e Felicidade de Carthago (6 de Março)  
 S<sup>ta</sup> Martinha (30 de Janeiro)  
 SS. Tiburce, Valeriano e Maximo (14 de Abril)  
 S<sup>ta</sup> Cecilia (22 de Nov.)  
 S. Hippolyto (22 de Agosto)  
 S<sup>ta</sup> Barbara (4 de Dezembro)  
 S<sup>ta</sup> Agueda (5 de Fevereiro)  
 S<sup>ta</sup> Apollonia (9 de Fevereiro)  
 S. Epimaco (10 de Maio)  
 S. Venancio (18 de Maio)  
 S. Christophoro (25 de Junho)  
 S. Dionysio e Comp. (9 de Out.)  
 SS. Tryphão, Respicio e S<sup>sa</sup> Nympha (10 de Nov.)  
 S. Saturnino (29 de Nov.)  
 S<sup>ta</sup>. Rufina e Segunda (10 de Jul.)  
 S<sup>ta</sup> Margarida (20 de Julho)  
 SS. Abdon e Sennen (30 de Julho)  
 S. Romão (9 de Agosto)  
 S. Lourenço (10 de Agosto)  
 S. Hippolyto (13 de Agosto)  
 SS. Proto e Jacintho (11 de Set.)  
 S. Cypriano (16 de Set.)  
 SS. Mario e Comp. (19 de Jan.)  
 S<sup>ta</sup> Emerenciana (23 de Jan.)  
 S. Valentim (14 de Fev.)  
 S. Jorge (23 de Abril)  
 S. Pancrácio (12 de Maio)  
 S. Bonifacio (14 de Maio)  
 S. Gorgonio (9 de Set.)  
 S. Felix (14 de Janeiro)  
 S. Braz (3 de Fev.)  
 SS. 40 Martyres (10 de Março)  
 S. Agapito (18 de Agosto)  
 S. Sebastião (20 de Janeiro)  
 S<sup>ta</sup> Ignez (21 de Janeiro)  
 S. Vicente (22 de Janeiro)

S<sup>ta</sup> Dorothea (6 de Fev.)  
 SS. Marcellino, Pedro e Erasmo (2 de Junho)  
 SS. Primo e Feliciano (9 de Junho)  
 SS. Basilido e Comp. (12 de Junho)  
 S. Vito ou Guido (15 de Junho)  
 SS. Marcos e Marcelliano (18 de Junho)  
 SS. Nabor e Felix (12 de Julho)  
 S<sup>ta</sup> Christina (24 de Julho)  
 S. Pantaleão (27 de Julho)  
 SS. Simplicio e Comp. (29 de Julho)  
 SS. Cyriaco e Comp. (8 de Agosto)  
 SS. Tiburcio e Susanna (11 de Ag.)  
 SS. Felix e Adatao (30 de Agosto)  
 SS. Mauricio e Comp. (22 de Set.)  
 SS. Cypriano e Justina (26 de Set.)  
 SS. Cosme e Damião (27 de Set.)  
 S. Sergio e Comp. (7 de Out.)  
 SS. Chrysantho e Daria (25 de O.)  
 SS. Vital e Agricola (4 de Nov.)  
 Os 4 S<sup>tos</sup> Coroados (8 de Nov.)  
 S. Menna (11 de Nov.)  
 S. Chrysogono (24 de Nov.)  
 S<sup>ta</sup> Catharina de Alex. (25 de Nov.)  
 S<sup>ta</sup> Lucia (13 de Dezembro)  
 SS. Januario e Comp. (19 de Set.)  
 S. Adriano (8 de Setembro)  
 S. Cassiano (13 de Agosto)  
 S. Timotheo (22 de Agosto)  
 S. Hippolyto (13 de Agosto)  
 S. Pedro de Alexandria (26 de Nov.)  
 S. Acacio, soldado (8 de Maio)  
 SS. Euphemia, Lucia e Geminiano (16 de Setembro)  
 SS. Chrysantho e Daria (25 de Outubro)  
 S. Theodoro (9 de Novembro)

c) A EDADE MEDIA : (IV<sup>o</sup>-XV<sup>o</sup> seculo).

#### IV<sup>o</sup> SECULO.

Constantino (303-337), victorioso de Maxencio, graças ao Labaro, converteu-se ao catholicismo, e foi o instrumento do qual Deus se serviu para permittir á Igreja de esmagar definitivamente o paganismo, depois de tres seculos de combates sangrentos.

Elle mandou construir as antigas basilicas do Salvador e de S. Pedro em Roma, reconstruidas e consagradas mais tarde.

A festa da INVENÇÃO DA S<sup>ta</sup> CRUZ (3 de Maio) nos repete cada anno a piedade de Santa Helena, mãe de Constantino, descobridora, na Palestina, das reliquias da Paixão. Esta festa celebrava-se no Oriente a 14 de Setembro, anniversario da consagração da basilica mandada construir por Constantino, sobre o Calvario. D'ahi a origem da festa da EXALTAÇÃO DA S<sup>ta</sup> CRUZ no Occidente (14 de Set.). Aproveitando a era de paz, os Papas :

33| S. Silvestre I (31 de Dez.) 314-336. | 34| S. Marcos I, (7 de Out.) 336.

trabalharam na organização da Igreja. Logo, porém, a perseguição recommçou e o calendario registra novos martyres.

*Sob Juliano o Apostata (355-363)*

S. GORDIO (10 de Maio). — \* SS. JOÃO E PAULO (25 de Junho). — S.<sup>ta</sup> BIBIANA (2 de Dezembro). — S. DONATO (7 de Agosto).

*Sob Valentiniano I (364-375) e Valente (364-378).*

38| S. Felix, II, papa (29 de Julho) 355-366.

Para ficar em paz, em tempos tão perturbados, avultado numero de christãos refugia-se na solidão da Thebaida. O mais celebre de todos foi S. PAULO 1º EREMITA († 342, festejado a 15 de Janeiro) e S. ANTÃO († 356, festejado a 17 de Janeiro) primeiros legisladores dos anachoretas.

S. JUVENAL (festejado a 3 de Maio), morre em 377 e S. ALEIXO (festejado a 17 de Julho) em 417. S. HILARIÃO († 372, festejado a 21 de Out.) é o primeiro santo *Confessor* que tenha tomado logar no Calendario catholico no Oriente e S. MARTINHO († 397, festejado a 11 de Nov.) o primeiro no Occidente.

O Calendario traz ainda o nome dos Papas confessores :

38  S. Damasio (11 de Dez.) 366-384.	59  S. Sylverio (20 de Junho) 536-538.
41  S. Innocencio I (28 de Julho) 401-417.	66  S. Gregorio Magno (22 de Mar.) 590-604.
46  S. Leão o Grande (11 de Abril) 440-461.	76  S. Martinho I (12 de Nov.) 649-655.
54  S. João I (27 de Maio) 523-526.	82  S. Leão II (3 de Julho) 682-683.

No fim do seculo IVº começa a era dos *Padres da Igreja*, como nos lembram as festas dos quatro grandes doutores do Oriente : S. ATHANASIO († 373, festejado a 2 de Maio), S. BASILIO O GRANDE († 379, festejado a 14 de Junho), S. GREGORIO NAZIANZENO († 389, festejado a 9 de Maio), S. JOÃO CHRYSOSTOMO († 407, festejado a 27 de Janeiro) e dos do Occidente : S. AMBROSIO († 397, festejado a 7 de Dezembro), S. AGOSTINHO († 430, festejado a 28 de Agosto) convertido por sua mãe S.<sup>ta</sup> MONICA († 387, festejada a 4 de Maio), S. JERONYMO († 420, festejado a 30 de Setembro), e S. GREGORIO MAGNO já citado. Se accrescentarmos a estes os nomes de S. NICOLAO († 324, festejado a 6 de Dezembro), de S. FILARIO († 368, festejado a 14 de Janeiro), de S. EUSEBIO († 371, festejado a 16 de Dezembro), de S. EPHREM († 375, festejado a 18 de Junho), de S. DAMASIO († 384, já citado), de S. CYRILLO DE JERUSALEM († 386, festejado a 18 de Março), de S. LIBORIO († 397, festejado a 23 de Julho), de S. PAULINO († 431, festejado a 22 de Junho), de S. CYRILLO DE ALEXANDRIA († 444, festejado a 9 de Fevereiro), de S. PEDRO CHRYSOLOGO († 450, festejado a 4 de Dezembro), dos dois papas S. LEÃO I e S. LEÃO II « já citados, de S. ISIDORO († 636, festejado a 4 de Abril) de S. BEDA († 735, festejado a 27 de Maio) e de S. JOÃO DAMASCENO, o ultimo dos Padres da Igreja do Oriente († 749, festejado a 27 de Março), teremos os principaes campeões que defenderam, do IVº ao VIII seculo, a doutrina catholica.

Vº SEculo.

As grandes solemnidades do anno, as ordenações das Temporas e as Estações da Quaresma que se faziam nas basilicas romanas e em mais

de 43 santuarios diferentes, mostra-nos, desde o Vº seculo, a cidade eterna completamente conquistada pela Igreja.

Nessa época são instituidas duas festas, uma para celebrar a APPARIÇÃO DE SÃO MIGUEL na Italia (8 de Maio), outra a DEDICAÇÃO DA BASILICA DE S. MIGUEL (29 de Setembro) que lhe foi consagrada por Bonifacio II no local do circo romano.

Em 415 fez-se a INVENÇÃO DO CORPO DE S<sup>to</sup> ESTEVÃO (festejado a 3 de Agosto).

Em 431 o 3º Concilio, em Epheso condemnou a Pelagio que negou a necessidade da graça e defendeu contra Nestorio a unidade de pessoa no Christo e a maternidade divina de Maria que d'ahi procede. A festa da DEDICAÇÃO DE SANTA MARIA DAS NEVES (5 de Agosto) e a festa da S. MATERNIDADE DE NOSSA SENHORA (11 de Outubro) lembram este acontecimento. O Calendario nos assignala tambem os nomes dos bispos, missionarios e monges que, a partir do seculo Vº, emprehenderam a conversão dos barbaros cujas hordas invadiram a Europa. Cerca do anno de 454 S<sup>ta</sup> URSULA E SUAS COMPANHEIRAS (festejadas a 21 de Outubro) foi martyrizadas. S. PATRICIO († 461, festejado a 17 de Março) converteu a Irlanda merecendo-lhe o titulo de Ilha dos Santos.

#### VIº SEculo.

S. SABBA († 531, festejado a 5 de Dezembro) organiza as communitades monasticas na Palestina. S. REMIGIO († 533, festejado a 1º de Outubro) baptizou Clovis nas festas do Natal 496, e fez da França a filha primogenita da Igreja. S. HERMENEGILDO († 586, festejado a 13 de Abril) fez a Hespanha abraçar a fé do Christo.

No entanto, é S. BENTO († 543, festejado a 21 de Março), quem, dando á vida monastica uma regra cheia de sabia moderação, assegura, durante varios seculos, o imperio da Igreja sobre Roma decadente e sobre os povos barbaros. Emquanto que, SANTA SCHOLASTICA sua irmã († 543, festejada a 10 de Fevereiro) santifica as almas na solidão do mosteiro, o Patriarcha dos Monges do Occidente envia á França seu discipulo S. MAURO († 584, festejado a 15 de Janeiro). S. PLACIDO († 541, festejado a 5 de Outubro) foi tambem um de seus discipulos predilectos. O 1º Papa Benedictino, S. Gregorio o Grande, enviou S<sup>to</sup> AGOSTINHO DE CANTUARIA († 604, festejado a 28 de Maio) á Grande Bretanha a fim de evangelizal-a, e que mereceu, em pouco tempo, ser tambem chamada a Ilha dos Santos.

#### VIIº SEculo.

AS LADAINHAS MAIORES, a 25 de Abril, perpetuam desde S. Gregorio, o testemunho da confiança da Igreja na oração e penitencia para conjurar as calamidades publicas.

No Pantheon de Agrippa, Roma reunira todos os deuses do paganismo; esse templo, desembaraçado de seus idolos, é dedicado a 13 de Maio de 610, pelo mesmo Papa Bonifacio IV, á Maria e aos Martyres, mais tarde, a todos os Santos. S. Gregorio VII transferiu esta festa para o dia 1º de Novembro, de sorte que, tornada o anniversario desta dedicação, a festa de TODOS OS SANTOS marca para sempre o triumpho de Christo sobre as falsas divindades. Em 628, S. ANASTACIO (festejado a 22 de Janeiro) é morto por ordem do rei Chosroes.

#### VIIIº SEculo.

S. GIL OU EGIDIO († cerca do anno de 721, festejado a 1º de Setembro) é um dos « quatorze santos auxiliaadores ».

A 5 de Junho a Igreja festeja S. BONIFACIO († 754) benedictino, de raça anglo-saxonia, que sagrou o rei Pepino e converteu a Allemanha.

## IXº SEculo.

Após as calamidades publicas S. Mamerte, no seculo Vº, estabeleceu AS ROGAÇÕES, e Leão III, em 816, adoptou-as em Roma. Este Pontifice corôou a Carlos Magno, durante as solemnidades do Natal do anno 800. « Defensor da Santa Igreja e auxiliar da Sé Apostolica e da Christandade da qual o Papa era a Cabeça e elle os braços, este imperador espalhou, por toda a parte, a liturgia romana e o canto gregoriano.

A festa de S. CYRILLO E S. METHODIO (a 7 de Julho) evoca a lembrança da conversão da Bohemia e da Polonia, que fizeram entrar no gremio da Igreja em 870. S. WENCESLAO († 938, festejado a 28 de Setembro), é tambem o padroeiro destes dois paizes da Hungria.

## Xº SEculo.

Na França, a fundação do celebre mosteiro beneditino de Cluny (910) marca uma data importante na historia da Igreja, pois, essa Abbadia foi uma sementeira de homens apostolicos. Um dos primeiros Abbades deste mosteiro, Sº ODILON, fez celebrar, a 2 de Novembro 998, a COMEMORAÇÃO DOS DEFUNCTOS, logo espalhada por toda a Igreja.

## XIº SEculo.

No seculo XI o ardor religioso é dado e mantido por uma pleiade de santos. Citemos ainda na Ordem de São Bento, dois fundadores : S. JOÃO GUALBERTO († 1073, festejado a 12 de Julho) e S. ROMUALDO († 1027, festejado a 7 de Fevereiro) instituidor dos Camaldulenses, dos quaes S. PEDRO DAMIÃO († 1072, festejado a 23 de Fevereiro) é um dos mais illustres membros. Sobre o throno brilhavam as virtudes de S. HENRIQUE († 1024, festejado a 15 de Julho), chefe do santo Imperio Romano ; de S. ESTEVÃO DE HUNGRIA († 1038, festejado a 21 de Setembro), honrado pela Santa Sé com o titulo de Rei apostolico ; de S. EDUARDO († 1066, festejado a 13 de Outubro), rei de Inglaterra ; de S. CANUTO O GRANDE († 1086, festejado a 19 de Janeiro), rei da Dinamarca, destruidor, entre seu povo, dos ultimos vestigios da idolatria, e de SANTA MARGARIDA († 1093, festejada a 10 de Junho) rainha e padroeira da Escocia.

Citemos tambem na Polonia, nessa época o bispo S. ESTANISLÃO († 1079, festejado a 7 de Maio).

No fim desse mesmo seculo, a Igreja atravessa uma crise das mais graves. No Oriente, as forças do Islamismo são sempre mais ameaçadoras : no Occidente, a lucta do poder espirital e temporal travou-se com grande aspereza. A simonia e o relaxamento se introduzem no clero e Bérenger começa suas controversias sobre a Eucharistia.

Deus suscita, então, em 1073 o glorioso monge beneditino de Cluny, Hildebrando, que tornou-se Papa tomando o nome de :

156 S. Gregorio VII (25 de Maio) 1073-1085.

Este illustre prelado restabeleceu a lei do celibato, aboliu as investidas e se oppoz ás usurpações imperiaes, excommungando e depondo Henrique IV imperador da Allemanha.

## XIIº SEculo.

Um outro filho de S. Bento, S. ANSELMO DE CANTUARIA († 1109, festejado a 21 de Abril), sustenta as mesmas luctas na Inglaterra, como o fez, um seculo mais tarde, S. THOMAS DE CANTUARIA († 1170, festejado a 29 de Dezembro).

Appareceu, então, S. BRUNO († 1101, festejado a 6 de Outubro), fundador da Ordem dos Cartuxos, S. NORBERTO († 1134, festejado a 6 de Junho) fundador da Ordem dos Premonstratenses, e S. ROBERTO († 1098)

fundador da Ordem Cisterciense, na qual é observada, em todo o rigor, a regra de S. Bento. A maior gloria dessa Ordem é S. BERNARDO († 1153, festejado a 20 de Agosto), prégador da 2ª cruzada. S. GUILHERME († 1142, festejado a 25 de Junho) tambem funda um mosteiro, inspirando-se, sobretudo, da regra benedictina. Em 1160, morre S. UBALDO (festejado a 16 de Maio), celebre por seu poder sobre os demonios.

## XIIIº SEculo.

O seculo XIIIº, que é um dos mais gloriosos para a Igreja, viu surgirem duas novas Ordens, destinadas especialmente ao resgate e libertação dos christãos captivos.

A Ordem de NOSSA SENHORA DAS MERCÊS (festejada a 24 de Setembro), instituida por S. PEDRO NOLASCO († 1256, festejado a 28 de Janeiro). S. RAYMUNDO NONNATO († 1240, festejado a 31 de Agosto) foi uma das glorias desta Ordem.

A Ordem dos Trinitarios, fundada um pouco antes por S. JOÃO DA MATHA († 1213, festejado a 8 de Fevereiro) e por S. FELIX DE VALOIS, († 1212, festejado a 20 de Novembro). Mais de um milhão de captivos foram arrancados, pelos religiosos dessas duas Ordens, á escravidão dos Musulmanos.

De outro lado, a fim de se oppôr ás desordens dos Albigenses que invadiam o sul da França, a Providencia envia S. DOMINGOS († 1221, festejado a 4 de Agosto) fundador da Ordem dos Irmãos Prégadores, illustrada alternadamente por S. PEDRO DE VERONA († 1252, festejado a 29 de Abril), por S. JACINTHO († 1257, festejado a 17 de Agosto), por SANTO THOMAS DE AQUINO († 1274, festejado a 8 de Março), por S. ALBERTO O GRANDE († 1280, festejado a 15 de Novembro) e por S. RAYMUNDO DE PENAFORT († 1275, festejado a 23 de Janeiro).

« A fim de aquecer, diz a liturgia, o mundo arrefecido » (1), Deus suscita ao mesmo tempo que S. Domingos, o Seraphico S. FRANCISCO DE ASSIS († 1226, festejado a 4 de Outubro), fundador da Ordem dos Irmãos Menores. Celebra-se tambem a lembrança da IMPRESSÃO DOS ESTIGMAS (a 17 de Setembro) com a qual foi favorecido SANTO ANTONIO DE PADUA († 1231, festejado a 13 de Junho) e S. BOAVENTURA († 1274, festejado a 14 de Julho) são dois dos seus mais illustres filhos. A 12 de Agosto, a Igreja celebra a festa de SANTA CLARA († 1253) cooperadora de S. Francisco na fundação da Ordem segunda ou das Clarissas. Nessa época, foi instituida a terceira Ordem ou Ordem-Terceira. Foi tambem no seculo XIIIº estabelecida, na Europa, a Ordem dos Carmelitas, como lembra a SOLEMNIDADE DA B. V. M. DO MONTE CARMELO (celebrada a 16 de Julho). Nessa época, foi instituida pelos 7 FUNDADORES (festejado a 12 de Fevereiro) a Ordem dos Servitas. Um dos primeiros geraes dos Servitas foi S. PHILIPPE BENICIO († 1285, festejado a 23 de Agosto).

Dois ramos enxertam-se, nesta época, na Ordem benedictina : o dos monges Silvestrinos, instituido por S. SILVESTRE († 1267, festejado a 26 de Novembro), e o dos Celestinos, fundado por S. PEDRO CELESTINO que foi papa alguns mezes sob o nome de :

197 S. Celestino V (19 de Maio) 1294.

SANTA IZABEL illustra o throno da Hungria († 1231, festejada a 19 de Novembro) ; SANTA HEDWIGES o da Polonia († 1243, festejada a 16 de Outubro), e, em França, reina o maior rei christão da historia S. LUIZ IX († 1270, festejado a 25 de Agosto).

A FESTA DO CORPO DE CHRISTO, pedida por N.-S. á bemaventurada

1. Oração da festa da Impressão Estigmas dos de S. Francisco, a 17 de Setembro, p. 1442.

Juliana em 1208, estendida ao mundo inteiro por Urbano IV em 1246, lembra também o meio mais poderoso escolhido por Deus para restituir á Igreja o seu fervor e evoca a lembrança do 12º Concílio ecumenico de Latrão, onde se formulou, empregando a palavra transsubstanciação, o dogma da presença real de Jesus na Eucharistia, dogma que, aliás, fez sempre parte essencial do ensinamento da Igreja. Foi o mesmo Concilio que prescreveu a confissão annual e a communhão paschoal (1215).

A NATIVIDADE DA B. V. M. (8 de Setembro) foi enriquecida com uma oitava pelo Papa Innocencio IV, por occasião do 13º Concílio ecumenico de Lyão, realizado em 1245.

#### XIVº SECULO.

No seculo XIVº, a antiga Ordem dos Agostinianos dá á Igreja S. NICOLAO TOLENTINO († 1308, festejado a 10 de Setembro) e SANTA BRIGIDA DE SUECIA († 1373, festejada a 8 de Outubro) ; a dos Benedictinos, SANTA GERTRUDES A GRANDE († 1334, festejada a 16 de Novembro), celebre por suas revelações sobre o Sagrado Coração ; a dos Carmelitas, S. ANDRÉ CORSINO († 1373, festejado a 4 de Fevereiro) ; a de S. Francisco, SANTA IZABEL, rainha de Portugal († 1336, festejada a 8 de Julho) ; a dos Servitas, SANTA JULIANNA FALCONIERI († 1340, festejada a 19 de Junho) fundadora das mantellatas ; a de S. Domingos, SANTA CATHARINA DE SENNA († 1380, festejada a 30 de Abril), que persuadiu a Gregorio XI de voltar a Roma. Durante 70 annos, com effeito, comparados aos 70 annos do captivo dos Judeus em Babilonia, os Papas habitaram Avignon para se subtrahirem aos perigos que corriam na cidade eterna. Foi ahi que João XXII estendeu á Igreja universal, em 1334, a festa DA SANTISSIMA TRINDADE (1º Domingo depois de Pentecostes) e que Gregorio XI instituiu, no anno que precedeu a sua partida, a festa da APRESENTAÇÃO DA B. V. MARIA (21 de Novembro), já celebrada no Oriente.

Seu successor Urbano VI, estabeleceu, em 1389, para todo o universo, a festa da VISITAÇÃO DA B. V. MARIA (a 2 de Julho), a fim de obter a cessação do grande schisma que, oppondo entre si dois papas, desolou, durante quarenta annos, o Occidente.

#### XVº SECULO.

No seculo XV Deus envia á França JOANNA D'ARC († 1431) ; á Hespanha S. VICENTE FERRIER, da Ordem de S. Domingos († 1419, festejado a 5 de Abril) ; S. JOÃO DE S. FACUNDO, da Ordem de Sº Agostinho († 1470, festejado a 12 de Junho) e S. DIOGO da Ordem de S. Francisco († 1463, festejado a 13 de Novembro) ; á Italia, SANTA FRANCISCA ROMANA, fundadora das Oblatas de S. Bento († 1440, festejada a 9 de Março), S. ANTONIO, dominicano, arcebispo de Florença († 1459, festejado a 10 de Maio), S. BERNARDINO DE SENNA, franciscano († 1444, festejado a 20 de Maio), S. LOURENÇO JUSTINIANO, 1º patriarcha de Venesa († 1455, festejado a 5 de Setembro) e á Polonia, S. JOÃO DE KENTY († 1473, festejado a 20 de Outubro) e S. CASIMIRO († 1483, festejado a 4 de Março).

A tomada de Constantinopla por Mahomet II, em 1453, produziu a queda do imperio do Oriente, que durava desde Constantino, justo castigo de sua falta de submissão á Igreja de Roma.

Entretanto, para proteger a Europa contra a onda invasora, os Papas suscitam heróis. S. JOÃO CAPISTRANO, franciscano italiano, († 1456, festejado a 28 de Março), préga uma cruzada, e, sob os muros de Belgrado, o Islamismo é victoriosamente esmagado por João Humiada. Em memoria desse grande acontecimento, Calisto III estende á Igreja universal A FESTA DA TRANSFIGURAÇÃO (6 de Agosto).

Christovão Colombo descobre, então, o novo mundo e Vasco da Gama as Indias Orientaes que indemnizarão a Igreja das perdas que vae soffrer no seculo XVI, na Europa.

d) Os TEMPOS MODERNOS (XVI<sup>o</sup>-XX<sup>o</sup> seculo).

XVI<sup>o</sup> SECULO.

O seculo XVI marca para a Igreja uma época dolorosa. O paganismo renascente, o protestantismo e, logo, o jansenismo devastam-na no interior enquanto que, no exterior, o Islamismo torna-se cada vez mais ameaçador.

Naquelle tempo foram martyrizados os 40 MARTYRES DE GORCUM em Hollanda, e SS. JOÃO FISHER (festejado a 22 de Junho) e S. THOMAS MORE (festejado a 6 de Julho) († 1535) em Inglaterra.

Parece estar Satanaz desencadeado ; elle seduz as nações nos quatro angulos da terra, reunindo-as para o combate e ellas cercam o acampamento de Santos e a cidade bemaventurada (1). Irão mesmo, mais tarde, até despojar o successor de Pedro do seu patrimonio. Para oppôr um dique á invasão dos barbaros, a Providencia suscitára, no alvorecer da Edade-Media, Bento e sua Ordem de paz. Para combater a barbaria do espirito, que se adeanta como o exercito do mal, Deus faz surgir, na aurora dos tempos modernos, no meio de uma pleiade de outros Santos, IGNACIO DE LOYOLA († 1556, festejado a 31 de Julho), primeiro geral da Companhia de Jesus, esta nova cavalleria de Christo, approvada pela bulla : *Para regimen da Igreja militante*, e cujos gloriosos soldados são, neste momento : S. FRANCISCO DE BORGIA († 1572, festejado a 10 de Outubro), S. FRANCISCO XAVIER, primeiro apostolo das Indias († 1552, festejado a 3 de Dezembro), S. LUIZ DE GONZAGA, modelo da mocidade christã († 1591, festejado a 21 de Junho) e S. PEDRO CANISIO, o 2<sup>o</sup> apostolo de Germania († 1597, festejado a 27 de Abril).

Em 1507, morre S. FRANCISCO DE PAULA (festejado a 2 de Abril), fundador da Ordem dos Minimicos.

Um filho de S. Domingos sobe ao throno pontifical :

232 S. Pio V (5 de Maio) 1566-1572.

Institue elle, em 1571, a festa de N.-S. da Victoria, tornada, dois annos mais tarde, a festa do SANTISSIMO ROSARIO DA B. V. MARIA (7 de Outubro) em memoria da victoria naval de Lepanto alcançada sobre os Turcos.

Com o auxilio de S. JOÃO DA CRUZ, carmelita descalço († 1591, festejado a 24 de Novembro) a seraphica SANTA THERESA († 1582, festejada a 15 de Outubro) restabeleceu a observancia primitiva na antiga Ordem do Carmelo. S. PEDRO DE ALCANTARA, o illustre reformador dos Irmãos Menores († 1562, festejado a 19 de Outubro) é o seu guia nesta nobre empresa. S. PASCHAL BAYLON, padroeiro das obras eucharisticas († 1592, festejado a 17 de Maio), é tambem filho de São Francisco.

S. JERONYMO EMILIANO († 1537, festejado a 20 de Julho) institue a Congregação de Somasco, para a educação dos jovens e SANTA ANGELA DE MÉRICE († 1540, festejada a 31 de Maio) a das Ursulinas, para a educação das jovens. S. CAETANO († 1547, festejado a 7 de Agosto) funda os Theatinos ; S. ANTONIO MARIA ZACHARIAS († 1539, festejado a 5 de Julho) funda um outro instituto do mesmo genero. S. CARLOS BORROMEIO († 1584, festejado a 4 de Novembro) reforma o clero ; S. PHILIPPE DE NÉRI († 1595,

1. Apocalypse 20, 7.

festejado a 26 de Maio) institue a Congregação do Oratorio ; S. THOMAS DE VILLANOVA, monge augustiniano, († 1555, festejado a 22 de Setembro) torna-se celebre por sua caridade para com os pobres, e S. JOÃO DE DEUS († 1550, festejado a 8 de Março) estabelece uma Congregação de Irmãos Hospitaleiros.

Em 1584, Gregorio XIII estendeu a festa de SANT'ANNA (26 de Julho) á toda a Igreja. Foi este Papa quem promulgou, em 1582, a reforma do Calendario tornado celebre sob o nome de Reforma gregoriana restabelecendo a verdadeira data dos nossos anniversarios christãos.

Em 1585, Xisto V impoz á Igreja inteira a festa da APRESENTAÇÃO DE MARIA que se celebrava já ha muito tempo, nesta mesma data, no Oriente.

E'no seculo XVI que Julio II e Leão X fazem construir, sobre o tumulo de S. Pedro, a vasta basilica do Vaticano, uma das maravilhas do mundo. No anno de 1600, as indulgencias do Jubileo ahí atráhem tres milhões de peregrinos. Urbano VIII consagrou-a em 1626, como nos lembra o anniversario da DEDICAÇÃO DA BASILICA DE S. PEDRO E S. PAULO (a 18 de Novembro).

#### XVIIº SEculo.

Em 1608, Paulo V estendeu á Igreja universal a festa dos SANTOS ANJOS (2 de Outubro) e, em 1621, Gregorio XV a de S. JOSÉ, á qual a data de 19 de Março havia sido marcada no fim do seculo XVº.

A festa do SANTÍSSIMO NOME DE MARIA (a 12 de Setembro) approvada por Roma em 1513, é estendida, em 1683 á toda Igreja por Innocencio XI, para agradecer á Virgem a victoria de João Sobieski sobre os Turcos sitiadores de Vienna.

Foi este mesmo Papa quem concedeu, em 1688, a festa das SETE DORES DA B. V. MARIA, estendida por Bento XIII, em 1727, á Igreja universal, fixada por Pio X para o dia 15 de Setembro, Oitava da Natividade.

No seculo XVIIº, apparecem novas Ordens religiosas que se dão, de modo maravilhoso, á pregação, ao ensino e ás obras de caridade.

S. FRANCISCO DE SALES († 1622, festejado a 29 de Janeiro), institue, com SANTA JOANNA FRANCISCA DE CHANTAL († 1641, festejada a 21 de Agosto) a Ordem da Visitação.

S. VICENTE DE PAULO, († 1660, festejado a 19 de Julho) funda a Congregação dos Padres da Missão e, com o concurso de Luiza Marillac († 1660, festjada a 15 de Março) a das filhas da Caridade.

S. CAMILLO DE LELLIS († 1614, festejado a 18 de Julho) funda uma Congregação de Clerigos regulares para o serviço dos enfermos.

S. FRANCISCO CARACCIOLLO († 1608, festejado a 4 de Junho) funda a Ordem dos Clerigos Menores regulares, e S. JOSÉ DE CALASANS († 1648, festejado a 27 de Agosto) a dos clerigos regulares das escolas pias.

S. JOÃO EUDES († 1680, festejado a 19 de Agosto) funda a Ordem dos Eudistas pela propagação da devoção as SS. Corações. Naquelle tempo revelou-se Jesus o Coração á S. MARGARIDA MARIA ALACOQUE († 1690, festejada a 17 de Outubro).

S. ROBERTO BELLARMINO († 1625, festejado a 13 de Maio) da Companhia de Jesus, bispo e doutor da Igreja.

SANTA MARIA MAGDALENA DE PAZZI († 1607, festejada a 29 de Maio) é uma das glorias da Ordem Carmelita nesta época, assim como, para a Ordem de S. Francisco, S. FIDELIS DE SIGMARINGEN († 1627, festejado a 24 de Abril) e S. JOSÉ DE CUPERTINO († 1663, festejado a 18 de Setembro), e, para a Ordem dos Theatinos, S. ANDRÉ AVELLINO († 1608, festejado a 10 de Novembro).

S<sup>ta</sup> ROSA DE LIMA († 1617, festejada a 30 de Agosto) é a primeira flôr de santidade que produziu o novo mundo.

Em 1623, S. JOSAPHAT, arcebispo de Poloco (festejado a 14 de Novembro) procurando reconduzir os hereges e schismaticos á união com Roma, foi condemnado á morte.

XVIII<sup>o</sup> SEculo.

S. JOÃO BAPTISTA DE LA SALLE († 1719, festejado a 15 de Maio) funda o Instituto tão util e prospero dos Irmãos das Escolas christãs.

Em 1716 a festa de N.-S. DO ROSARIO (7 de Outubro) foi estendida por Clemente XI á toda a Igreja, em memoria da derrota dos Turcos por Carlos VI, em Peterwardein.

Em 1721, Innocencio XIII concede a extensão da festa do SANTISSIMO NOME DE JESUS a todo o universo no dia 2 de Janeiro ou Dom. depois de Circumcisão.

Em 1726, Bento XIII consagra a basilica de S. João de Latrão que fôra reconstruida e faz celebrar, cada anno, o anniversario desse acontecimento pela festa da DEDICAÇÃO DA ARCHIBASILICA DE SÃO SALVADOR (9 de Novembro). O mesmo Papa estende, no anno seguinte, á toda a Igreja a festa das SETE DORES DA B. V. M. que se celebra na Sexta-Feira da Paixão.

S. POMPILIUS PIROTTI († 1756, festejado a 15 de Julho) foi o Clerigo regular.

S. AFFONSO DE LIGUORI († 1787, festejado a 2 de Agosto) institue a Congregação do Santissimo Redemptor. Seus escriptos contribuem muito para reparar os males causados pelo rigorismo jansenista.

S. PAULO DA CRUZ († 1775, festejado a 28 de Abril) funda o instituto dos Passionistas.

O uso das QUARENTA HORAS remonta ao seculo XVI e é introduzido na Igreja universal por Clemente XIII, em 1765. É uma devoção reparadora e uma protestação contra o racionalismo que começava a produzir tantos estragos.

No fim deste seculo de incredulidade, a tormenta revolucionaria desencadea-se e o seculo seguinte é o de espirito de revolta, quasi geral, contra toda a autoridade.

XIX<sup>o</sup> SEculo.

Em 1817, para lembrar os soffrimentos padecidos por Pio VII, exilado e captivo, e a protecção da SS<sup>ma</sup> Virgem, sua libertadora, contra toda expectativa, Pio VIII estende á toda a Igreja a FESTA DAS DORES DE MARIA (15 de Setembro) já celebrada pelos Servitas no seculo XIII.

Em 1849, Pio IX institue a festa do PRECIOSISSIMO SANGUE DE N.-S. (1<sup>o</sup> de Julho), a fim de mostrar, ser aos meritos do Salvador devida a victoria alcançada pelos exercitos francezes sobre a revolução expulsadora do Papa (de Roma). Tendo esse triumpho terminado a 2 de Julho, Pio IX eleva a festa da VISITAÇÃO DA B. V. M. ao rito duplo de 2<sup>a</sup> classe.

Em 1847, esse Papa estende á toda Igreja a festa do PATROCINIO DE S. JOSÉ (Quarta-Feira da 2<sup>a</sup> sem. depois da Oitava de Paschoa), e em 1870, declara ser este Patriarcha o protector da Igreja universal.

Em 1854, Pio IX proclama o dogma da IMMACULADA CONCEIÇÃO DE MARIA, cuja festa (8 de Dezembro) tinha já sido concedida á toda Igreja por Clemente X, em 1708. Leão XIII estende a Vigilia dessa festa ao mundo inteiro em 1879.

O meio mais maravilhoso ainda, por Deus empregado para confundir, ao mesmo tempo, a perfida heresia jansenista e o racionalismo impio e immoral, é o culto do SAGRADO CORAÇÃO, cuja festa (Sexta-Feira depois da Oitava do SS<sup>mo</sup> Sacramento), approvada por Clemente XIII em 1765, é elevada em 1889 ao rito de 1<sup>a</sup> classe.

Em 1854, Pio IX consagra a basilica de S. Paulo fóra dos Muros, incendiada em 1823, e fixa a festa da DEDICAÇÃO DA BASILICA DE SÃO PAULO para o dia 18 de Novembro.

A FESTA DAS RELIQUIAS (5 de Novembro) é instituida no seculo XIX.

Em 1888, Leão XIII, commovido pelas provas dolorosas que atravessa a Igreja, compoz uma missa e officio novos em honra de Nossa-Senhora do Rosario (7 de Outubro) elevando essa festa ao rito duplo de 2<sup>a</sup> classe. O mesmo Papa, em 1879, elevou tambem ao rito duplo de 2<sup>a</sup> classe a festa de S. JOAQUIM, seu padroeiro (16 de Agosto), e a de SANT'ANNA (26 de Julho).

Os Santos do XIX<sup>o</sup> seculo : S. JOÃO VIANNEY († 1859, festejado a 9 de Agosto); S. GABRIEL DE L'ADDOLORATA († 1862, festejado a 27 de Fevereiro); S<sup>ta</sup> THERESA DO MENINO JESUS († 1897, festejada a 3 de Outubro); S. CONRADO DE PARZHAM († 1894, festejado a 24 de Abril); S<sup>ta</sup> MARIA BERNARD SOUBIROUS († 1879, festejada a 18 de Fevereiro); S. JOSÉ DE COTTOLENGO († 1842, festejado a 30 de Abril) e S. JOÃO BOSCO († 1888, festejado a 31 de Janeiro). S. ANDRÉS FOURNET († 1834, festejado a 13 de Maio) funda a Congregação das Sorores da Cruz, e S<sup>ta</sup> MARIA MICHAEL DO SS<sup>mo</sup> SACRAMENTO († 1865, festejada a 25 de Agosto) a dos Adoradores do SS<sup>mo</sup> Sacramento.

#### XX<sup>o</sup> SEculo.

Em 1890, elle institue a festa de NOSSA-SENHORA DE LOURDES (11 de Fevereiro), que Pio X estende em 1907 á Igreja universal.

Este ultimo Papa eleva ao rito duplo de 2<sup>a</sup> classe a festa de Nossa-Senhora das Sete Dôres (15 de Setembro) transformando em 1911-1912 o calendario das festas christãs, de modo a dar ao Cyclo Christologico preponderancia sobre o Cyclo Santoral e assim, restaurar todas as coisas no Christo.

Bento XV faz prestar um culto especial a S. EPHREM (18 de Junho) dando-lhe o titulo de doutor; impõe tambem o novo Prefacio de S. José e dos Defunctos e canoniza JOANNA D'ARC, já citada; SANTA MARGARIDA MARIA ALACOQUE e S. GABRIEL DE L'ADDOLORATA. Introduz na Igreja universal a FESTA SAGRADA FAMILIA (Domingo na Oitava da Epiphania), de S. GABRIEL (24 de Março), de S. RAPHAEL (28 de Outubro), de S. IRENEO (28 de Junho) e onde desejarem, a festa de MARIA MEDIANEIRA DE TODAS AS GRAÇAS (31 de Maio) e do CORAÇÃO EUCHARISTICO DE JESUS (Quinta-Feira depois da Oitava do SS<sup>mo</sup> Sacramento).

Pio XI instituiu a festa do Christo Rei (ultimo Domingo de Outubro) e a da Maternidade de Nossa Senhora (11 de Outubro); tambem o novo officio e a missa do SS<sup>mo</sup> Coração de Jesus com Oitava privilegiada.

### 3. — Exposição liturgica.

Durante o primeiro semestre do anno ecclesiastico (Advento-Pentecostes) a Igreja reconstituiu toda a vida de Christo; durante o segundo semestre (Trindade-Advento), retraca a vida da Igreja, que se esforça em reproduzir, nos seus Santos, as virtudes do Mestre. Assim, os Domingos

DOMINGOS	LEITURAS DO BREVARIIO	TEXTOS DAS MISSAS
1º dep. de Pentec.	Historia de Samuel.	Misericordia christã.
2º » - »	Historia de Samuel.	Delicias espirituaes.
3º » »	Historia de Saúl.	Protecção divina.
4º » »	Historia de David.	Protecção divina
5º » »	Historia de David.	Perdão das injurias.
6º » »	Historia de David.	Perseverança na morte ao peccado.
7º » »	Historia de Salomão.	A verdadeira Sabedoria.
8º » »	Historia de Salomão.	A casa de Deus.
9º » »	Historia de Elias.	Castigo divino.
10º » »	Historia de Joas.	Justiça divina.
11º » »	Historia de Ezechias.	Sustentaculo divino.
12º » »	Livro da Sabedoria.	A verdadeira Sabedoria.
13º » »	Livro da Sabedoria.	A verdadeira Sabedoria.
14º » »	Livro da Sabedoria.	A verdadeira Sabedoria.
15º » »	Historia de Job.	O levantar do homem.
16º » »	Historia de Job.	Humildade. Orgulho.
17º » »	Historia de Tobias.	Amor de Deus e do proximo.
IV Temporas de Set.	Historia de Judith.	Poder do jejum.
18º » »	(Domingo vago).	Egreja figura do céu.
19º » »	Historia de Esther.	Exclusão do reino.
20º » »	Livro dos Machabeus.	Protecção divina.
21º » »	Livro dos Machabeus.	Protecção divina.
22º » »	Livro dos Machabeus.	Justiça divina.
23º » »	Ezechiel Daniel.	Volta dos Judeus.
Domingos moveis	Oséas, Joel, etc...	Volta dos Judeus. Ultima vinda.
24º » »	Michéas, etc...	Ultima vinda.

### Psalms, Epistles and Gospels of the Masses

Ds	INTROITO	EPISTOLA	GRADUAL	ALLELUIA
1	Ps. 12, 6	1 S. João 4, 8-21	Ps. 40, 5 e 2	Ps. 5, 2
2	Ps. 17, 19-20	1 S. João 3, 13-18	Ps. 119, 1-2	Ps. 7, 2
3	Ps. 24, 16-18	1 S. Pedro 5, 6-11	Ps. 54, 23, 17 e 19	Ps. 7, 12
4	Ps. 26, 1-2	Aos Rom. 8, 18-23	Ps. 78, 9 e 10	Ps. 9, 5 e 10
5	Ps. 26, 7-9	1 S. Pedro 3, 8-15	Ps. 83, 10 e 9	Ps. 20, 1
6	Ps. 27, 8-9	Aos Rom. 6, 3-11	Ps. 89, 13 e 1	Ps. 30, 2-3
7	Ps. 46, 2	Aos Rom. 6, 19-23	Ps. 33, 12 e 6	Ps. 46, 2
8	Ps. 47, 10-11	Aos Rom. 8, 12-17	Ps. 30, 3	Ps. 47, 2
9	Ps. 53, 6-7	1 Aos Corinth. 10, 6-13	Ps. 8, 2	Ps. 58, 2
10	Ps. 54, 17	1 Aos Corinth. 12, 2-11	Ps. 16, 8 e 2	Ps. 64, 2
11	Ps. 67, 6-7	1 Aos Corinth. 15, 1-10	Ps. 27, 7 e 1	Ps. 80, 2
12	Ps. 69, 2-3	2 Aos Corinth. 3, 4-9	Ps. 33, 2-3	Ps. 87, 2
13	Ps. 73, 20	Aos Galatas 3, 16-22	Ps. 73, 20-22	Ps. 89, 1
14	Ps. 83, 10-11	Aos Galatas 5, 16-24	Ps. 117, 8-9	Ps. 94, 1
15	Ps. 85, 1	Aos Galatas 5, 25-26 e 6, 1-10	Ps. 91, 2-3	Ps. 94, 3
16	Ps. 85, 3	Aos Eph. 3, 13-21	Ps. 101, 16-17	Ps. 97, 1
17	Ps. 118, 137	Aos Eph. 4, 1-6	Ps. 32, 12 e 6	Ps. 101, 2
18	Eccl. 36, 18	1 Aos Corinth. 1, 4-8	Ps. 121, 1 e 7	Ps. 101, 16
19	—	Aos Eph. 4, 23-28	Ps. 140, 2	Ps. 104, 1
20	Dan. 3, 31	Aos Eph. 5, 15-21	Ps. 144, 15-16	Ps. 107, 2
21	Esther 13, 9	Aos Eph. 6, 10-17	Ps. 89, 1-2	Ps. 113, 1
22	Ps. 129, 3-4	Aos Philip. 1, 6-11	Ps. 132, 1-2	Ps. 113, 11
23	Jer. 29	Aos Philip. 3, 17-21; 4, 1-3	Ps. 43, 8-9	Ps. 129, 1
24	Jer. 29	Aos Col. 1, 9-14	Ps. 43, 8-9	Ps. 129, 1

## do Tempo depois de Pentecostes

DS	EVANGELHO	OFFERTORIO	COMUNHÃO
1	A misericórdia : S. Luc. 6, 36-42	Ps. 5, 3-4	Ps. 9, 2-3
2	Parabola do festim : S. Luc. 14, 16-24	Ps. 6, 5	Ps. 12, 6
3	O Bom Pastor : S. Luc. 15, 1-10	Ps. 9, 11-12-13	S. Luc. 15, 10
4	Pesca milagrosa : S. Luc. 5, 1-11	Ps. 12, 4-5	Ps. 17, 3
5	Caridade fraterna : S. Math. 5, 20-24	Ps. 15, 7-8	Ps. 26, 4
6	Multiplicação : S. Marcos 8, 1-9	Ps. 16, 5-6-7	Ps. 26, 6
7	A boa árvore : S. Math. 7, 15-21	Dan. 3, 40	Ps. 30, 3
8	O Intendente infiel : S. Luc. 16, 1-9	Ps. 17, 28 e 32	Ps. 33, 9
9	A Ruína de Jerusalem : S. Luc. 19, 41-47	Ps. 18, 10 e 12	S. João 6, 57
10	O Phariseu e o Publicano : S. Luc. 18, 9-14	Ps. 24, 1-3	Ps. 50, 21
11	O surdo-mudo : S. Marcos 7, 31-37	Ps. 29, 2-3	Prov. 3, 9-10
12	O bom Samaritano : S. Luc. 10, 23-37	Ex. 32, 11	Ps. 103, 13
13	Os dez leprosos : S. Luc. 17, 11-19	Ps. 30, 15-16	Sab. 16, 20
14	Os Dois senhores : S. Math. 6, 24-33	Ps. 33, 8-9	S. Math. 6, 33
15	A Viuva de Nain : S. Luc. 7, 11-16	Ps. 39, 2	S. João 6, 52
16	O Orgulho humilhado : S. Luc. 14, 1-11	Ps. 39, 14 e 15	Ps. 70, 16
17	Amor ao proximo : S. Math. 22, 34-46	Dan. 9, 17	Ps. 75, 12-13
18	O paralytico : S. Math. 9, 1-8	Ex. 24, 4	Ps. 95, 8-9
19	A Veste nupcial : S. Math. 22, 1-14	Ps. 137, 7	Ps. 118, 4-5
20	O Centurião : S. João 5, 46-53	Ps. 136, 1	Ps. 118, 49
21	O devedor : S. Math. 18, 23-25	Job 1	Ps. 118, 81
22	A Moeda de Cesar : S. Math. 22, 15-21	Esther 14, 12	Ps. 16, 6
23	A Hemorroissa : S. Math. 9, 18-26	Ps. 129, 1-2	S. Marc. 11, 24
24	O juizo final : S. Math. 24, 15-35	Ps. 129, 1-2	S. Mc 11, 24

depois de Pentecostes outr'ora se agrupavam em torno de alguns Santos mais importantes. Havia as *Semanas após a festa de S. Pedro ou dos Apostolos*, as *Semanas após a festa de S. Lourenço*, as *Semanas do setimo mez* (Setembro) e as *Semanas após a festa de S. Miguel*. Designando a acção do Espirito-Santo nas almas, depois de Pentecostes, esses Domingos receberam mais tarde a antiga e mais logica denominação de *Domingos depois de Pentecostes*, prendendo-os, assim, ao Cyclo Paschoal.

A segunda parte do anno, embora não torne a sujeitar a sua liturgia á ordem chronologica da primeira, é o seu echo fiel, porque aprofunda de um modo novo os ensinamentos do Senhor, deixando-se guiar pelas necessidades de nossa intelligencia e de nosso coração. Eram, então, lidas outr'ora, por ordem, as Epistolas de S. Paulo, assim como os Evangelhos de S. Matheus, S. Marcos e S. Lucas; ainda se encontram alguns vestigios desta ordem.

Notamos tambem que, quasi sempre, os Psalmos são tomados especialmente para os *Alleluias*, *Offertorios*, e *Communhões* em ordem ascendente (vêr quadro, p. 822 e p. 823).

Mas, qual a razão da escolha nestes capitulos do Evangelho e nos Psalmos de tal passagem ou preferencia a outros? Como para os Domingos do Tempo da Septuagesima e da Quaresma, os livros historicos lidos no Breviario é que determinaram, quasi sempre, essa escolha para as missas do 1º ao 11º Domingo depois de Pentecostes. Do 12º Domingo em diante, a relação entre o Missal e o Breviario é menos apparente. Para seguir fielmente o methodo empregado em relação aos 11 primeiros Domingos, julgamos conveniente continuar a estabelecer essas relações. Não queremos dizer com isso que as estabelecidas (v. quadro, p. 824) tenham sido todas queridas pela Igreja na composição do Missal. Parece-nos, entretanto, conforme ao espirito da Igreja estudar esse livro em relação ao Breviario, pois que ella nol-os dá conjunctamente cada dia e nós propomos uma interpretação que tem a vantagem de nos recordar annualmente toda a Historia Sagrada. Assim o Missal ensina, ao mesmo tempo, a Historia sagrada, a historia de Jesus e a historia da Igreja e, portanto, todo o dogma catholico e a moral christã em pratica e em acção. Excellente catechista!

Como todos os Domingos desse Tempo se prendem, conforme dissemos, á festa de Pentecostes, o que lhes valeu o nome de Domingos depois de Pentecostes, podemos ajuntar áquelle de que acabamos de falar, outro plano logico, que o completa, encadeando esta época no plano geral do Cyclo.

O Espirito-Santo, já o vimos (v. Exposição dogmatica) repete á Igreja, os diferentes ensinamentos do Christo. O primeiro de todos os dogmas é o da *Santissima Trindade* e é o que o Espirito-Santo relembra antes de tudo á Igreja, pois, baptizando-as em nome do Padre e do Filho e do Espirito-Santo é que ella deve ensinar a todas as nações. Assim, o 1º Domingo depois de Pentecostes coincide com a FESTA DA SANTISSIMA TRINDADE. — O segundo dogma é a Encarnação, que a presença de Jesus na Eucharistia nos lembrará até ao fim dos seculos. E a segunda solemniidade é a do SANTISSIMO SACRAMENTO. — O terceiro dogma é o da Igreja, de que o Espirito-Santo é a alma; e todos os Domingos seguintes contem allusões ao *Espirito-Santo* e á graça por elle produzida nas almas para fazel-as esposas do Christo. « Desse modo, a nossa attenção é constantemente attrahida para a augusta Pessoa divina que, enviada á Igreja e ás almas, continúa e conduz a seu termo a obra redemptora celebrada do Advento a Pentecostes. Graças a essa luz, notaremos melhor o que são as paginas e palavras inspiradas, escolhidas como leituras e cantos

da Missa ; cada uma dellas nos apparece como *instrumento para as divinas operações do Espirito-Santo nas almas*. Guardemos esta vista de fé que esclarece especialmente as Missas do Tempo de Pentecostes. Sem dar ás formulas dessas Missas unidade, physionomia precisa, ella basta para fazel-as produzir os mais preciosos fructos de salvação, á alma que se entrega á acção creadora do Espirito Santificador » (Missal para todos. Louvain).

Devido toda essa serie de Domingos representar todos os seculos que atravessára a Igreja, podemos ahi vêr allusões ás differentes edades do mundo. Assim, os ultimos Domingos falam claramente da volta dos Judeus, e das grandes tribulações que assignalarão o fim dos tempos.

Como o tempo depois de Pentecostes é especialmente consagrado á Igreja, entre os diversos Domingos destinados a conservar ao *Cyclo Christologico* toda a preeminencia que lhe é devida, encadeiam-se as grandes festas em honra dos Santos produzidos pelo Espirito de Jesus, offercendo-nos o commentario vivo da palavra do Mestre, e pondo em pratica, no decorrer da semana, o que o Espirito-Santo nos ensina no Domingo. O *Cyclo Santoral* possui, nesse Tempo depois de Pentecostes, toda a sua amplidão e junctamente dá pleno valor ao *Cyclo Temporal*, de que depende. Celebramos nessa época a festa da natividade de MARIA nesta terra (8 de Setembro) e no céo (15 de Agosto) ; a festa de S. MIGUEL (29 de Setembro) e dos Anjos (2 de Outubro) ; a dupla NATIVIDADE DE S. JOÃO BAPTISTA, nesta vida (24 de Junho) e no céo, no dia de seu martyrio (29 de Agosto) ; a festa dos SS. APOSTOLOS PEDRO E PAULO (29 e 30 de Junho) ; a festa de TODOS OS SANTOS ; A COMMEMORAÇÃO DOS DEFUNCTOS e o anniversario da DEDICAÇÃO DAS PRINCIPAES EGREJAS, figuras da assembléa das almas que hão-de formar, um dia, a Jerusalem celeste.

Para exprimir essa esperança, o Sacerdote reveste, em todos esses Domingos, os paramentos verdes, que a symbolizam. O verde, indicio da vida na natureza, era outr'ora assignado aos anjos, que eram representados com aureolas ou vestes dessa côr, porque, segundo a expressão de São Dionysio o areopagita, « ella tem algo de juvenil e verdejante ». O verde designa o trabalho da vida da graça nas almas, pelo que os antigos pintavam muitas vezes a Santissima Virgem ou os Santos com roupas verdes. E, sobre os monumentos funerarios, desenhava-se um ramo verde para significar a immortalidade da alma e a resurreição, termo do Tempo depois de Pentecostes (1).

Notemos ainda que a festa de Paschoa é movel, como já o observamos no Tempo da Septuagesima (p. 342), e pôde, conforme o anno, celebrar-se entre os dias 22 de Março e 25 de Abril (2). Quando é precoz, os Domingos precedentes (Septuagesima a Domingo de Ramos) tomam o lugar dos Domingos após Epiphania, que pôdem, assim, reduzir-se a dois. Como, por outro lado, os Domingos depois de Pentecostes, tambem subordinados á Paschoa, se adeantam na mesma proporção, produz-se entre 23º e o 24º Domingo, que é sempre o ultimo, um vacuo que se preenche pelos Domingos depois da Epiphania (6º, 5º, 4º e, por vezes, até o 3º Domingo depois da Epiphania) ainda não celebrados. Conforme a data de Paschoa, pôde haver no curso do anno 23 a 28 Domingos depois de Pentecostes.

1. Explicação do Psalmo 26.

2. Essas duas datas são os termos extremos em que pôde ser celebrada a festa de Paschoa e começar o Tempo Paschoal.